

Doutor é mais requisitado

Outro dado que chama a atenção é que o brasileiro procurou mais o médico entre 1998 e 2003. Entre os entrevistados pelo IBGE, 62,8% declararam ter consultado um médico nos doze meses anteriores à pesquisa. Em 1998, esse índice foi de 54,7%. A maior proporção está concentrada nas faixas etárias extremas, entre os menores de 5 anos (77,7%) e maiores de 64 anos (79,5%). A explicação está no acompanhamento pediátrico

e nos procedimentos como vacinação para as crianças e no tratamento de doenças crônicas entre os idosos.

As mulheres, principalmente na idade reprodutiva, foram as que mais procuraram o médico: 71,2% contra 54,1% dos homens. Mais uma vez as desigualdades regionais e de renda aparecem: 64,9% da população urbana foi ao médico, enquanto esse número ficou em 51,6% na população rural.

Entre os que vivem em famílias que ganham mais de 20 salários mínimos, o percentual sobe para 78,3% em relação aos que têm renda familiar de um salário, cujo índice foi de 58,5%. Curioso é notar que, mesmo dispondo do acesso ao sistema de saúde particular, quase 22% da parcela mais rica da população não visitou o médico uma única vez no período de um ano. Nem mesmo para fazer consultas preventivas.